

## **MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: ANÁLISES DE UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

Margarita Rosa Gaviria Mejía  
Centro Universitário UNIVATES

Rosmari Cazarotto  
Centro Universitário UNIVATES

Daniel Granada  
Centro Universitário UNIVATES

### **Resumo**

Este trabalho é um projeto de pesquisa sobre a imigração de haitianos para o Brasil a partir de um estudo de caso num município de 21.609 habitantes do Rio Grande do Sul, povoado por descendentes de italianos. Aborda os elementos que estimulam o amplo fluxo migratório de haitianos para o Brasil depois do terremoto de 2012 no Haiti, assinala, por um lado, as peculiaridades do território onde se localiza o município de assentamento, eixo das reflexões e, por outro, o processo migratório a partir da localidade. A pesquisa fundamenta-se em teorias antropológicas e sociológicas sobre os conceitos de transnacionalismo e de diáspora, e no conhecimento experiências migratórias de haitianos para os Estados Unidos. Apresenta os recursos metodológicos a serem usados, distinguindo os que levam à análise da situação dos imigrantes haitianos no município de assentamento no Rio Grande do Sul, suas formas de inserção ou exclusão na sociedade e como estes recém-chegados se posicionam no local de assentamento. Por outro, as ligações nacionais e transnacionais existentes entre eles, em seu país de origem e em outros países, quer dizer, as relações transnacionais em que essa experiência migratória se sustenta. No final, nos resultados preliminares, trata sobre alguns mecanismos de proteção social atuantes neste processo migratório.

**Palavras Chaves:** Transnacionalismo. Diáspora. Haiti.

### **INTRODUÇÃO**

Haiti é o primeiro país negro a declarar independência e conquistar a abolição da escravidão no mundo. Esta antiga colônia francesa tem uma história bastante conturbada. Nela, 80% da população vivem abaixo da linha da pobreza e dois terços sobrevivem da pesca e da agricultura praticada em espaços erosivos, marcados pela sobre-exploração e o desmatamento, restando 2% de áreas de florestas, em 2006. À precariedade das condições de produção e de vida somam-se problemas sociais

decorrentes de conflitos políticos que levaram à intervenção da ONU nesse país em 2004. Cenário no marco da qual Brasil coordena a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. Sendo que, a partir de 2012 a intervenção militar do Brasil no Haiti inicia processo de retirada gradual e deve culminar em 2016 (Rodrigues Mozine, Viviane, 2013).

A política externa brasileira frisa seu papel de protagonista solidário com o povo haitiano, fato que contribui para o Brasil conquistar maior representação internacional e se destacar enquanto potência latino-americana. Essa intervenção estrangeira no Haiti coloca em evidencia as desigualdades internacionais e regionais inerentes ao desenvolvimento do capitalismo. Pois, se por um lado países como Brasil investem na construção da Rodovia Transoceânica para atender o dinamismo capitalista da região; por outro, a mesma rodovia é utilizada por trabalhadores de países periféricos para se mobilizar em busca de emprego e melhores condições de vida, como no caso dos haitianos<sup>1</sup>.

Problemas socioeconômicos são frequentes quando se justifica a escolha de partir em busca de uma melhor condição de vida e trabalho no exterior. No caso dos haitianos não é diferente. Eles migram em vista de que a solidariedade e o auxílio humanitário internacional que o Haiti tem recebido a raiz do terremoto que o devastou, em 2010<sup>2</sup>, não permitiram a reconstrução do país. Cabe assinalar que, conforme analistas políticos, a imigração é fundamental na reconstrução do Haiti, pois um terço do orçamento do país é financiado por imigrantes (Rodrigues Mozine, Viviane, 2013). Os haitianos decidem atravessar fronteiras internacionais, deslocando-se para países de América do Sul<sup>3</sup>, sendo o Brasil um de seus destinos preferidos. Nele depositam a esperança de arrumar emprego e estabilidade financeira.

No território brasileiro recebem ajuda humanitária organizada pelo governo local com recursos federais, auxílio de igrejas, sociedade civil e voluntários doadores de alimentos e vestuário. Em Brasileira, por exemplo, o governo provê a documentação

---

<sup>1</sup> MAMED E LIMA. Trabalho e migração internacional: o caso dos haitianos na Amazônia ocidental. GT. ALAS, 2013.

<sup>2</sup> Terremoto de 7 graus na escala Richter, que atingiu cerca de 3 milhões de pessoas, provocou 220 mil mortes e desabrigou 1,6 milhão de habitantes (Mozine, Freitas, Rodriguez, 2012;; apud Mamed, 2013)

<sup>3</sup> Em 2010, o Alto Comissariado da ONU para Refugiados registrou 25.892 refugiados (MAMED...).

necessária para ingressar no mercado de trabalho. Isso motiva a que os haitianos que moram no Acre convidem seus conterrâneos, provocando o fluxo migratório constante.

Segundo informações do Itamaraty, nos últimos dois anos, cerca de quatro mil haitianos entraram no país e se instalaram principalmente em municípios do Acre e Amazonas. Para o Itamaraty, este fluxo migratório é comparável com a entrada em massa de japoneses e italianos ocorrido no final do período imperial e início da República Velha.

O intenso fluxo migratório para o Brasil desencadeado a partir de 2010 fez o governo brasileiro, em janeiro de 2012, através do Conselho Nacional de Imigração (CNIG), aceitar a entrada de haitianos e criar um visto especial para eles, nomeado visto humanitário, concedido àqueles que não tinham antecedentes penais. Neste caso, a formação acadêmica ou profissional ou um contrato de trabalho prévio não são pré-requisito para adquirir o visto, de cinco anos de validade. Após esse período, os imigrantes haitianos têm que demonstrar que possuem meios de subsistência no Brasil. Em janeiro de 2014, venceu a resolução normativa (RN 97) que criou um canal regular de imigração através da obtenção de vistos no Haiti e concedeu status de residência permanente aos haitianos que chegaram ao país de forma irregular. Junto com a criação da Residência Permanente por razões humanitárias, o CNIG também decidiu conceder residência no Brasil a cerca de 5.500 haitianos que ingressaram pela fronteira terrestre até janeiro de 2012. No entanto, o Brasil lhes nega o status de refugiados que eles solicitam, apesar da existência de um regime internacional de refugiados e das declarações de América Latina dirigidas a proteger os migrantes forçados<sup>4</sup>. Na situação em que se encontram ficam sujeitos à vontade política do Estado.

O crescimento da migração levou o governo do Acre a decretar estado de emergência social em Brasileia em abril de 2013. Em julho desse mesmo ano, o

---

<sup>4</sup> Não são considerados refugiados por não se incluem nos requisitos da Convenção de Genebra de 1951 e também da Lei brasileira do Refúgio 9.474/97, muito embora o inciso III da lei brasileira considere que “devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país” dando interpretação ampla, na qual os haitianos poderiam ser reconhecidos como refugiados pelo governo brasileiro. Existiu inclusive, ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal sobre essa questão. Porém, o juiz federal confirmou a decisão do CONARE, e manteve a decisão numa interpretação restritiva de não considerá-los refugiados. **Migrantes Haitianos no Brasil: Mitos e Contradições**, Viviane Mazine Rodrigues PUC/SP e UVV/ES. ALAS, GT 09, 2013

governo estima que cerca de 9 mil autorizações de residência foram concedidas a haitianos no Brasil. No dia 29 de abril de 2013, o governo federal acaba o limite de vistos permanentes em caráter humanitário para os haitianos, decisão publicada no Diário Oficial da União. Mas, como afirma Rodrigues (2013), precisa ainda ser reduzida a burocracia e criar acordos com aqueles países que fazem parte da rota migratória (República Dominicana, Equador, Peru e Bolívia). Já que centenas de haitianos continuam a entrar de forma ilegal pelas fronteiras (Rodríguez Mazine, Viviane, 2013). Aumentando o risco de viverem em condições indignas.

O maior problema nas fronteiras é o tempo de espera pela documentação necessária para legalizar a permanência. Conforme a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre (Sejudh), apenas 40% deles têm condições de custear as viagens para os centros do Brasil. A maioria fica ao aguardo de empresários para levá-los a trabalhar e essa procura está diminuindo (Machado, 2013; Souza, 2012).

### **Vale do Taquari: território de imigrantes**

Em 2012, uma parcela de população haitiana que se encontrava no Acre começa a ser recrutada por empresas no Sul e Sudeste do Brasil. E um dos destinos é o Vale do Taquari, localizado na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul. Constituído por 36 municípios e uma população de 329.258 habitantes em 2011 (FEE, 2013)<sup>5</sup>.

A ocupação e os usos do espaço na formação territorial no Vale do Taquari foram marcados por distintos processos. Primeiramente, o território era ocupado por sociedades indígenas, as quais produziram e viveram nesse espaço até que as investidas espanholas e portuguesas as capturaram e expulsaram destas terras para dar lugar a novos projetos de ocupação e colonização.

Considerando que essas terras eram pouco habitadas e muito cobiçadas pelas nações vizinhas, iniciou-se um projeto colonizador distinto da maior parte do Brasil. Aqui não se tratava de buscar mão de obra para substituir a escrava, mas de colonizar

---

<sup>5</sup> Fundação de Economia e Estatística – FEE.  
[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg\\_coredes\\_detalhe.php?corede=Vale+do+Taquari](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Vale+do+Taquari)  
Consulta em 29 out. 2013.

as terras devolutas. A intenção era modernizar o país através da criação de uma classe de pequenos proprietários, ao mesmo tempo em que se procedia ao branqueamento da população buscando fugir das características que marcaram o Brasil colonial (Posamai, 1999). Nesse contexto histórico chegaram primeiro os imigrantes alemães que ocuparam as terras mais baixas do Vale do Taquari, e posteriormente, os imigrantes italianos que ocuparam as terras altas. Sendo que tanto italianos quanto alemães se dedicaram à agricultura familiar.

Os agricultores familiares da região vivenciaram as transformações, na década de 1970, decorrentes da mecanização da produção agrícola, momento em que as agroindústrias voltadas para a cadeia produtiva de frango, suínos e leite se fortalecem. Atualmente a agropecuária tem sua base social e econômica alicerçada na “propriedade familiar, em minifúndios, caracterizada pela diversidade de culturas e criações, estas sempre em regime confinado e na maioria das vezes organizadas em sistema integrado com a indústria de alimentos” (BDR, 2011, p. 24).

Nos últimos anos, no Vale de Taquari, vem se acentuando o problema da falta de mão de obra nas indústrias de alimentos, cooperativas e empresas de construção civil. E a entrada de haitianos no Brasil tem-se vislumbrado a possibilidade de suprir essa carência. Uma vez em Brasileia (Acre), os haitianos, após negociações com empresários da região são recrutados e vêm para preencher as vagas de emprego no Vale de Taquari.

Este fenômeno revela que não só o crescimento econômico de serviços em grandes cidades demanda de força de trabalho internacional com conhecimento técnico, mas também cidades do interior e pequenas localidades precisam para seu crescimento econômico do imigrante internacional que exerça atividades manuais, sem muita qualificação e baixa remuneração.

### **Imigração de haitianos para Encantado**

A pesquisa que apresentamos é sobre o processo imigratório dos haitianos para o Brasil, a partir de um estudo de caso no município de Encantado no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A imigração recente de haitianos para o Vale do Taquari apresenta certas especificidades, a principal delas é o fato desta população ter sido recrutada e ter vindo com uma oferta de trabalho já existente no local. A primeira leva,

em torno de 50 imigrantes, chegou ao final de 2012 para trabalhar na cooperativa de alimentos do município de Encantado, Dália<sup>6</sup>, que acompanha a tendência de empresas da construção civil da região que importam mão de obra<sup>7</sup>.

Os imigrantes haitianos na Dália foram distribuídos inicialmente por setores, oito deles os direcionaram para trabalhar na Divisão de Produção Agropecuária, nas granjas e na Fábrica de rações, e os demais ficaram no setor de abate e desossa de suínos, atividades consideradas árduas e mal remuneradas pela sociedade local devido às condições de trabalho em que se realizam. Contudo, uma avaliação da Unesco em conjunto com a Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, em 2013, registra, no caderno que trata o tema Direito ao Trabalho com Dignidade, a experiência dos haitianos na Dália como exemplo de educação em direitos humanos. Os critérios levados em consideração para este destaque foi o fato dos haitianos contratados permanecerem na empresa, situação que se diferencia da apresentada no relato da Secretaria de Direitos Humanos do Acre, que informa que muitos deles não se adaptam às empresas que os empregam<sup>8</sup>.

Um ano e meio depois da primeira imigração, há entorno de 300 haitianos em Encantado. O número é aproximado, pois o fluxo é permanente e os últimos estão chegando não através da empresa de alimentos, mas com recursos próprios e por indicação de parentes e amigos previamente assentados no município.

---

<sup>6</sup> A experiência da Dália é copiada em novembro de 2013 pela cooperativa de alimentos, Languiru, para resolver a falta de mão de obra traz 44 haitianos para trabalhar no Frigorífico de Suínos de Poço das Antas<sup>6</sup>. Nessa cooperativa os haitianos atuarão nos setores de abate, desossa e industrializados. Além do transporte, o entidade custeará a moradia por meio ano. Depois deste período, os haitianos deverão alugar residências. Conforme declaram para os jornalistas, os empresários consideram que o crescimento esperado dependerá da capacidade de produção, depois da adaptação dos haitianos. Segundo informações que temos tido, outras indústrias de alimentos da região tem recrutado mão de obra haitiana.

<sup>7</sup> Na construtora, são 15 haitianos. Entre eles está Jean Benotti Claude Paul, 19. Com o salário de servente, consegue ajudar com R\$ 400 por mês os familiares do Haiti. Apesar das dificuldades de comunicação, encara o desafio de trabalhar no Brasil como uma oportunidade única. “Quero continuar aqui. Viver, trabalhar e aprender.”(2013

<sup>8</sup> O material está sendo documentado pela consultora internacional de Educação em Direitos Humanos, Alessandra Teixeira. A advogada e mestre em Legislação Internacional dos Direitos Humanos é quem está atuando junto ao projeto da Unesco  
<http://www.informativo.com.br/site/noticia/visualizar/id/42685#ixzz2t25yRR6j>

Tomando como base a experiência migratória da população haitiana em Encantado, visamos compreender o processo transnacional que pode envolver mais de dois países e a diáspora haitiana a partir desta localidade. Para isso nos apoiamos nos conceitos de transnacionalismo e de diáspora.

## **Transnacionalismo**

Seguimos a perspectiva teórica dos críticos da teoria neoclássica dos estudos migratórios – “Push and pull theory”, conhecida no Brasil como teoria da “atração e repulsão”, conforme a qual, o mercado de trabalho é semelhante ao mercado de qualquer outra mercadoria. Enfatiza as desigualdades econômicas existentes entre as nações que produzem diferenças significativas de incentivo salarial entre os diversos países que compõem os polos dos circuitos migratórios. As maiores oportunidades de trabalho e salário são consideradas os principais fatores de atração; enquanto que, pobreza, desemprego e baixos salários são os principais fatores de expulsão. Dessa perspectiva, a mobilidade do trabalhador se dá em função da variabilidade da renda.

Nessa linha de ideias, do ponto de vista macro, a variável socioeconômica da desigualdade entre as nações é tomada como principal desencadeador dos movimentos migratórios. E, do ponto de vista micro, os deslocamentos populacionais são interpretados como resultado de opções individuais. O fundamento desta reflexão é que o imigrante é motivado por um cálculo utilitarista, apoia-se na relação custo benefício de suas vantagens individuais. As vantagens comparativas presentes neste cálculo são de caráter predominantemente econômico: diferencial de salários.

A contestação deste modelo teórico radica no fato de levar em conta apenas fatores econômicos e de desconsiderar fatores de ordem social e cultural, imprescindíveis para compreender a origem e a manutenção dos movimentos migratórios contemporâneos (Martes, 1999).

A teoria da atração e repulsão é duramente criticada a partir da década de 80 por autores que abordam o tema das migrações com um viés sociológico. Estes autores, denominados “institucionalistas” ou “histórico-estruturalistas” (Martes, 1999), procuram salientar o papel das estruturas socioeconômicas nos movimentos migratórios, concebendo a migração como um fenômeno marcadamente social. Deste

modo, a abordagem sociológica amplia a discussão atribuindo-lhe um caráter interdisciplinar.

O debate na área de estudos sobre migrações propõe o deslocamento da ênfase na racionalidade individual (que é premissa fundamental da teoria neoclássica) para a análise das situações em que o ambiente social afeta e modifica a racionalidade individual e o comportamento econômico. A proposta não é desprezar a racionalidade dos atores sociais na perseguição dos objetivos, através de meios e estratégias selecionadas, mas resguardar a dimensão social dos contextos nos quais os atores atuam e nos quais fazem suas escolhas. Sendo o quadro das relações sociais uma das questões em foco, nas quais se projeta a estrutura das redes sociais.

Dentro desta última linha de reflexão começa a se afirmar, a partir dos anos 1990, a perspectiva transnacional (Capone, 2010). A qual, no estudo dos movimentos migratórios coloca em relevo a perspectiva dos migrantes, ou seja, uma perspectiva “*from below*” “debaixo”, onde as redes familiares e os laços de amizade destes imigrantes ganham visibilidade. Diferente da perspectiva clássica das migrações internacionais que coloca em evidência as trocas entre os Estados-Nação. O termo transnacional define toda a atividade iniciada e conduzida por atores não institucionais, sejam eles grupos organizados ou indivíduos que atravessam as fronteiras dos Estados-Nação (*Idem*, p. 237). A noção de transnacionalismo teria se aplicado particularmente nos estudos antropológicos em razão do crescente interesse dos pesquisadores com relação aos fluxos de pessoas e de elementos culturais através das fronteiras (BASCH *et al.* 1994, p. 50).

Foram os estudos pioneiros de Basch, Glick-Schiller et Szanton Blanc (*Idem*) que marcaram o surgimento da noção de transnacionalização no campo de estudos das migrações transnacionais, e definiram o conceito de transmigrante:

Transmigrants are immigrants whose daily lives depend on multiple and constant interconnections across international borders and whose public identities are configured in relationship to more than one nation-state. (...) However, at the very same time, they are engaged elsewhere in the sense that they maintain connections, build institutions, conduct transactions, and influence local and national events in the countries from which they emigrated » (Id. : 48)<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Trad. : « Os transmigrantes são os imigrantes que nas suas vidas diárias dependem de múltiplos e constants interconexões através das fronteiras internacionais e cujas identidades públicas são configuradas em relação com mais de um estado-nação. (...) Contudo, ao mesmo tempo, eles estão engajados em oustros lugares neste sentido eles mantém conexões,

Desta perspectiva, a transnacionalização se contrapõe à premissa neoclássica dos estudos sobre as migrações transnacionais que estipulam que o imigrante buscará se integrar na sociedade receptora através da supressão de toda a manifestação pública de caráter identitário. Ao contrário, da ótica dos autores citados acima, o transmigrante reconfigura sua identidade pública em relação a mais de um Estado-Nação sem esconder o pertencimento duplo.

### **Diáspora haitiana**

A análise das relações transnacionais nos processos migratórios é abordada através da categoria diáspora, usada desde os anos 1990 para indicar e reforçar o senso de unidade e de identidade entre pessoas dispersas pelo mundo, como é o caso da população haitiana. Não só nas referências acadêmicas ao Haiti, mas entre diversos segmentos da população haitiana, dentro e fora do país, esta categoria é referência para pensar a imigração (Schiller; Jackson *et al.* 2011).

Schiller (2011) nota que fenômenos como o terremoto de 2010 que destruiu o Haiti, crises decorrentes da brutalidade policial ou de um estigma coletivo, no caso da epidemia de AIDS, revelam a diáspora como uma comunidade partilhada de dor, nostalgia, sofrimento e aspirações por um futuro melhor.

No mesmo estudo, Jackson *et al.* (*idem*) assinalam que as identidades dos migrantes e o grau de conexão transnacional muda e é transformada ao longo do tempo e do espaço. A pesquisa diaspórica torna claro que o senso da comunidade transnacional partilhada nunca é uma constante apesar da distância e da experiência histórica, nem inevitavelmente perdida ao longo dos anos.

Desta perspectiva teórica, as pesquisas empíricas sobre diáspora haitiana posicionam-se contra o pensamento binário, visto que o local, o nacional e o global são mutuamente constitutivos. Tempo e lugar são realmente significantes na configuração das imaginárias diaspóricas, mas a variação local é produzida e alterada em relação ao outro. Nesse sentido, Jackson *et al.* (2011) demonstram que experiências localizadas de raça e respostas haitianas ao processo de estigmatização

---

constroem instituições, fazem transações, e influenciam eventos locais e nacionais no país do qual emigraram”.

e desempoderamento devem ser entendidas como estando simultaneamente determinadas por políticas locais e narrativas globais sobre negritude que continuam sendo componentes da colonialidade de poder. Assim, o Haiti e a continuidade imaginária da revolução haitiana ainda fazem parte da contestação à contínua forma de colonialismo, entendido como uma imbricação do poder narrativo, financeiro e militar.

Uma análise das geografias dispersas da migração haitiana indica que a experiência legal, racial, política, social e econômica de viver em diversos lugares e as interconexões entre esses lugares através do parentesco, sítios de internet, alimentação, música e religião criam uma mistura complexa de solidariedade e distância. Ao mesmo tempo, a percepção de uma memória comum contém diferentes experiências, sensibilidades, estados afetivos, desejos e ideologias de pertencimento (Jackson *et al.* 2011).

Contudo, como qualquer invocação do nacional, a linguagem de comunidade se constrói através das diferenças mundiais que constituem a experiência da vida diária. Na obra, Jackson *et al.* (2011) mostram que a ideia de comunidade coexiste com as tensões das diferenças, algumas delas enraizadas em vastas disparidades de riqueza, poder, educação e linhas associadas de cor. Outras estão ligadas a formas de intersecção da diferenciação, reflexo da grande variedade de localidades de estabelecimento, incluindo as políticas econômicas do lugar, como no caso dos Estados Unidos.

## **Imigração haitiana nos Estados Unidos**

Entre os estudos referentes à imigração haitiana, destacam-se os que abordam o fenômeno no âmbito dos Estados Unidos. Neles, os autores (Basch *et al.* 1994) mostram como pessoas que moram fora dessa ilha caribenha por décadas têm mantido vínculos transnacionais. Dessa ótica coloca-se em questão a definição territorial de nação e percebe-se a desterritorialização do Estado-Nação. Fenômeno expresso em práticas e representações dos imigrantes em relação ao país de origem e ao de assentamento. Por um lado, os haitianos nos Estados Unidos compram casas, se vinculam a associações, a sindicatos e se escolarizam. Por outro, compram

propriedades, constroem casas, reparam cemitérios, iniciam negócios, casam-se e influenciam no desenvolvimento político no Haiti.

Ainda que construam suas vidas além das fronteiras, os imigrantes haitianos enfrentam dificuldade em estabelecer suas identidades num mundo em que a classe dominante define as pessoas em termos do relacionamento com o Estado-Nação. Para Basch *et al.* (1994), a experiência transmigrante não é espacialmente localizada, no entanto, os líderes políticos e os representantes das instituições em Estados-Nação (universidades, filantropias, igrejas) – oferecem construções hegemônicas, geograficamente limitadas, de lealdade e identidade no âmbito das quais os transmigrantes lutam por compreender quem são eles e a que lugar do mundo pertencem.

A proporção em que os haitianos tem se engajado em política haitiana ou se identificado como parte do Estado-nação Haiti tem mudado ao longo do estabelecimento dos haitianos nos Estados Unidos. Em certos contextos aceitam e em outros rejeitam a autoidentificação como população com futuro político nos Estados Unidos. Às vezes se percebem separados da outra população negra nos Estado Unidos, em outras se identificam com essa população. Ao mesmo tempo, estes migrantes se dividem entre si por questões de classe, ocupação, religião, cor, gênero e região de origem no Haiti e pelas formas de inserção na econômica local.

Um balanço histórico do processo migratório haitiano nos Estados Unidos indica que no início (em torno de 1957) era escasso o senso de comunidade e não havia identificação dos haitianos com o governo do país de origem. As identidades têm mudado ao longo do processo de assentamento, constroem-se conforme a situação, mas de um modo geral são conflituosas. E, na construção cotidiana de campos sociais transnacionais, os indivíduos imigrantes reagem contra a insegurança e a exclusão racial através da construção de redes pessoais. Essas redes ajudam a manter ou melhorar a situação econômica, reforçam ou aumentam a posição social e valorizam a autoestima. Em geral, o processo do transnacionalismo haitiano é tido como produto de reações dos

indivíduos migrantes haitianos de diversas classes à subordinação por parte das classes dominantes, ao avanço do capitalismo dos países desenvolvidos e à subordinação ao capital global. Em suma, através das relações sociais e de suas ações, os transmigrantes vivenciam a experiência da intersecção e interpenetração

entre os países de origem e os de estabelecimento, fenômeno que observamos no estudo do processo imigratório de haitianos para Brasil.

## Proposta

Embasados no referencial teórico apresentado acima e considerando as experiências migratórias dos haitianos nos Estados Unidos, nos propomos a identificar os diferentes atores que participam do circuito migratório desde o país de origem até Encantado. Mapear as redes e documentar as experiências destes novos imigrantes, bem como sua incorporação no município de Encantado, onde se encontra um amplo contingente migratório no Rio Grande do Sul<sup>10</sup>. Quer dizer, analisar como estes recém-chegados se posicionam no local de assentamento.

Vamos também analisar o perfil social do primeiro contingente populacional de imigrantes haitianos no Vale de Taquari. Compreender suas trajetórias migratórias através do estudo das histórias de vida desses imigrantes. Indagar como se constroem os processos de identidade na relação dos haitianos com membros da sociedade no local de assentamento. Analisar a construção ou desconstrução de identidades em termos de raça, etnia e nação.

Além de estudar a presença e a inserção dos haitianos no local de assentamento, propomos-nos a desvendar as ligações nacionais e transnacionais existentes entre eles, em seu país de origem e em outros países. Fazer um mapeamento dos atores sociais, institucionais (empresas e cooperativas que fazem as contratações, órgãos governamentais) e não institucionais constitutivos das redes sociais envolvidas no processo de imigração dos haitianos. Compreender a racionalidade institucional que desencadeia esse processo. Indagar pelos elementos de atração e de repulsão que dão origem aos fluxos migratórios haitianos e os mantêm no local de assentamento. Analisar a formação de campos sociais transnacionais ( Basch *et al.* 1994 ) aos que estão inseridos os imigrantes haitianos, sua atuação nesses campos e o grau de participação em redes transnacionais.

---

<sup>10</sup> Jornal Zero Hora, 1 de junho de 2013.  
<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/06/haitianos-tentam-reconstruir-a-vida-no-rio-grande-do-sul-depois-de-terremoto-4156820.html>

## Metodologia

Para obter informações acerca do perfil dos atores sociais envolvidos na rede migratória, faremos entrevistas dirigidas aos gestores das empresas responsáveis pela migração, e a partir dessas informações mapearemos quais são os atores sociais envolvidos no processo migratório. Tanto aqueles atores sociais locais (municipais, regionais e estaduais) que promoveram o fluxo migratório para Encantado, quanto dos haitianos que participaram da imigração.

Para apreender o perfil social dos imigrantes (gênero, faixa etária, escolaridade e formação profissional) utilizaremos as técnicas de pesquisa aplicadas em estudos antropológicos e sociológicos como entrevistas dirigidas, observação, diários de campo e análises de documentos. Dados necessários para analisar as posições dos imigrantes, em termos de papéis que desempenham, os significados que atribuem a esses papéis e aos diversos elementos dos territórios em que estão inseridos.

Tomaremos como eixo de referência os territórios sociais ocupados pelos haitianos em Encantado. Por um lado, os territórios que se constroem em torno das relações de trabalho, nos espaços de produção econômica, quer dizer, os construídos à raiz da inserção primária dos haitianos no município. Quanto à situação no território estruturado em torno do trabalho, observaremos as condições de trabalho, as posições que ocupam, o significado desse espaço de produção para os migrantes e a relação que estabelecem com os espaços de trabalho que já ocuparam.

Por outro, analisaremos os territórios sociais construídos fora do ambiente de trabalho, aqueles que se constroem em torno das relações sociais de parentesco, amizade e compadrio entre a população imigrante. Com base nesses dados, analisaremos o grau de solidariedade, de coesão e de identidade entre quem tem um passado comum. Isto é, os mecanismos de proteção mútua e de segurança construídos nesse território de imigrantes, e os vínculos que mantêm com familiares e amigos fora do Brasil.

Também analisaremos a vinculação dos imigrantes a territórios sociais constituídos em instituições como igrejas, clubes, associações e sindicatos, entre outras. Observando o papel que desempenham nesses territórios, as relações de

identidade e de alteridade, e os mecanismos de inclusão e de exclusão desenvolvidos pelos diversos atores sociais que compõem os territórios sociais.

Para identificar e mapear o campo social transnacional criado e mantido por estes migrantes utilizaremos a pesquisa *multi-situada* (Marcus, 1995)<sup>11</sup>. Através dela nos propomos a identificar os contatos ao longo do circuito migratório, os locais de passagem no Brasil (como Brasileia) e os locais de partida como Haiti (entre outros países).

Utilizamos a etnografia *multi-situada* pois, como disse Marcus (*Idem*), ela permite estudar um fenômeno social que não pode ser abordado pelo estudo de apenas um local. O objetivo principal da pesquisa *multi-situada* é seguir pessoas, conexões, associações e relações através do espaço. O emprego deste método requer um campo disperso no qual o etnógrafo transita e coleta informações que buscam dar conta das ligações existentes entre os diferentes lugares componentes do objeto de estudo. Deste modo, a pesquisa *multi-situada* considera as diferenças de qualidade e de intensidade das informações recolhidas nos diferentes campos (*Idem* : 100).

Outros autores como Hannerz (2003) propõem a ideia de uma pesquisa *translocal* que também não é restrita a um único lugar, mas que busca conexões e relações existentes entre estes lugares. Desta perspectiva, os lugares não são mera coleção de unidades locais, muito pelo contrário, o pesquisador deve estabelecer as ligações translocais e as interconexões e relações entre aqueles que são objeto de estudo (*Idem*: 206). Na análise do processo de imigração dos haitianos, este procedimento é fundamental para explorar as relações e ligações que compõem este campo social transnacional.

---

<sup>11</sup> Levitt et Glick-Schiller empregam o termo « campo social » como um conjunto de redes interconectadas de relações sociais a través do qual ideias, práticas e recursos são trocadas, organizadas e transformadas de maneira desigual (2004 : 1009). Glick-Schiller afirma que a noção de « campo social transnacional » que ele emprega não é inspirada da noção de Bourdieu (2002), mas do conceito de « campo social », desenvolvido pela antropologia social e pelos geógrafos, que coloca em evidência as relações sociais que ligam e transformam os espaços sociais historicamente baseados na territorialidade, como a comunidade local, a cidade ou o Estado (Glick-Schiller, 2010 : 112).

Quanto ao exame das diversas representações dos haitianos sobre o processo migratório recorreremos à análise dos discursos. Apoiamo-nos em teorias sociais do discurso, procurando não destacar a manifestação de um sujeito em si, idealizado, essencial, mas de um falante e de um falado, em vista de que através dele outros ditos se dizem (Foucault, 1970; Bourdieu, 2004).

Propomos-nos a interpretar o conteúdo semiótico dos discursos com base nas teorias de cultura de Geertz (1989) e acessar o mundo conceitual no qual vivem os sujeitos, desvendando as estruturas conceituais que informam o dito no discurso social. Nesse sentido, o discurso representa uma forma de produção de conhecimento através da linguagem. Produz-se na prática de produzir significados, sem distinção entre pensamento e ação, linguagem e prática. É uma linguagem que se constrói na prática e um significante que produz significados (Barthes, 1973), penetra e influencia as práticas sociais (Hall, 1993).

## **Resultados Preliminares**

Na análise dos dados temos identificado mecanismos de proteção transnacional. Um deles se expressou nas primeiras levas de imigrantes após o terremoto de 2012. Perante a magnitude do fluxo e em solidariedade com o povo haitiano, o governo brasileiro lhes deu visto permanente por razões humanitárias. Contudo, negou o status de refugiados que eles requererem, apesar da existência de um tratado internacional de regime para refugiados na América Latina e das declarações de proteção da migração forçada em casos de desastres.

Estes imigrantes no local de assentamento têm conseguido o apoio da Congregação de Misionárias de Charles Borromeo – *Scalabrinianas*, que enviou um padre haitiano para o município, é pároco da igreja matriz, para lhes ajudar em suas dificuldades, especialmente no desconhecimento das leis trabalhistas e nas relações com a sociedade local. Fato que os tem tornado vítimas nas relações de trabalho. Ao mesmo tempo, essa Congregação vem desenvolvendo ações no sentido de ensinar a língua portuguesa para os haitianos, pois é uma barreira muito grande que eles enfrentam para se inserir no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Em seus projetos, eles têm conseguido apoio por parte de parentes haitianos e amigos que moram em diferentes partes do mundo. Um deles é o projeto de fazer um vídeo expondo o desrespeito aos direitos humanos que eles enfrentam, através da narrativa do acidente de trabalho que sofreu um deles. Uma vez pronto o vídeo, eles o vão publicar na internet. No final esperam conseguir apoio transnacional em sua luta por melhorar as condições de vida no Brasil.

Por outro lado, a meta dos imigrantes é conseguir dinheiro para trazer outros membros de família que ficaram no Haiti e querem migrar para o Brasil devido às dificuldades que enfrentam em seu país. Ao mesmo tempo, ambas as partes (quem permaneceu no Haiti e quem migrou) sentem falta dos membros da família que estão distantes. Uma das questões que temos percebido em nossa pesquisa é a importância que tem para eles viver com, ou perto, da família. Quando podem estar juntos sentem-se protegidos. E no caso contrário, aqueles que não conseguiram trazer a família para o local de assentamento tem entrado em estado depressivo. As dificuldades financeiras os agoniam profundamente porque antes de chegar ao Brasil não tinham consciência do valor da moeda brasileira, quando convertem os ganhos em dólar levam uma grande decepção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Sérgio de. La política de migraciones brasileña y la migración haitiana a Brasil. *International Organization for Migration*, de <http://www.iom.int/cms/en/sites/iom/home/what-we-do/migration-policy-and-research/migration-policy-1/migration-policy-practice/issues/october-november-2012/la-politica-de-migraciones-brasi.html>

BARTHES, R. Myth today. In BARTHES, R. **Mythologies**. London. Palladin Books, 1973.

BASCH, SCHILLER, and BLANC. **Nations Unbound**. Transnational Projects, Postcolonial Predicaments, and Deterritorialized Nation-States. Copyright 1994 Gordon and Breach Science Publishers.

BOURDIEU, Pierre. *Ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa sociológica*. Pierre Bourdieu, Jean Claude Chamboredon, Jean Claude Passeron; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira – Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1989.

HALL, Stuart. Discourse and power. In HALL and GIEBEN (eds). **Formation of Modernity**. London, Polity Press, 1993.

Intensificação de chegada de haitianos impõe desafio ao governo brasileiro. *Notícias Terra*. Acesso em 4 de Agosto, 2013, de <http://noticias.terra.com.br/brasil/intensificacao-de-chegada-de-haitianos-impoe-desafio-ao-governo-brasileiro,93cd4a935b040410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>

JACKSON, Regine. Foreword: Locality, globality and Popularization of a Diasporic Consciousness Learning from the Haitian Case by Nina Glick Schiller. In **Geographies of the Haitian Diaspora**. Edited by Regine O. Jackson. Routledge Taylor & Francis Group New York London. First published 2011.

LEITÃO, Thais. (2013) Chega a 6 mil o número de haitianos que entraram no Brasil de forma irregular este ano. *Agência Brasil*. Acesso em 04 de Outubro, 2013, de <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-09-30/chega-6-mil-numero-de-haitianos-que-entraram-no-brasil-de-forma-irregular-este-ano>

MACHADO, A. (2013) Mais de 700 imigrantes do Haiti, Senegal, República Dominicana e Nigéria na fronteira Brasil-Bolívia. *Terra Magazine - Blog da Amazônia*. Acesso em 12 de Agosto, 2013, de <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/2013/03/18/mais-de-700-imigrantes-dohaiti-senegal-republica-dominicana-e-nigeria-na-fronteira-brasil-bolivia>

MAMED, Letícia Helena; OLIVEIRA de Lima, Euronice. Trabalho e migração internacional: o caso dos haitianos na Amazonia ocidental. Grupo de Trabalho 09 - Estrutura Social, dinâmica demográfica e migrações. Congresso ALAS, Santiago do Chile, 2013.

PEREIRA, Pablo. (2013). Haitianos revivem no Acre a miséria de um país. *Estadão*. Acesso em 4 de Agosto, 2013, de <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,haitianos-revivem-no-acre-a-miseria-de-um-pais,1020761,0.htm>

SOUZA, I. P. D. de (2013). Desenvolvimento na fronteira trinacional amazônica: "um maniqueísmo nocivo". *Instituto Humanitas Unisinos*. Acesso em 7 de Agosto, 2013, de <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/516537-desenvolvimento-na-fronteira-trinacionalamazonica-um-maniqueismo-bastante-nocivo-entrevista-especial-com-israel->

PEREIRA, Pablo. (2013). Haitianos revivem no Acre a miséria de um país. *Estadão*. Acesso em 4 de Agosto, 2013,



de <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,haitianos-revivem-no-acre-a-miseria-de-um-pais,1020761,0.htm>